I Anno — Numero 1

Echo de Guimarães

Proprietario e Editor: JOSÉ DA SILVA CARVALHO

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:

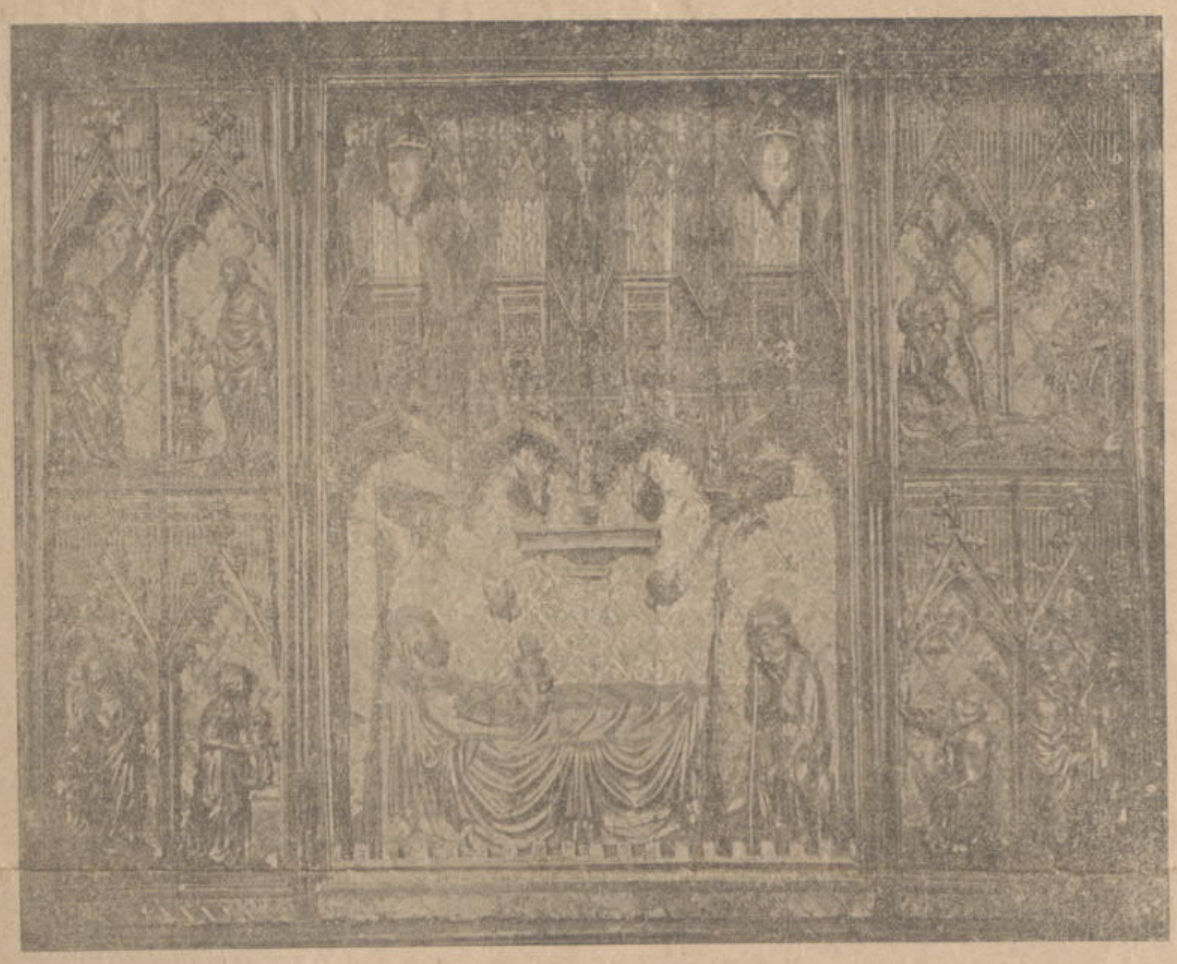
TYPOGRAPHIA MINERVA — GUIMARÃES

RELIGIOSO E SOCIAL

Redactor: PADRE GASPAR RORIZ

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Guimarães, 31 de Dezembro de 1899



Não precisavamos de apresentar o programma d'esta publicação, que vem enfileirar-se na guarda nobre da imprensa, para que os nossos leitores soubessem qual a sua orientação.

O artigo-programma está n'aquellas duas palavras, que qualificam o *Echo de Guimarães:* RELIGIOSO E SOCIAL.

Religioso, acatará sempre os ensinamentos da Egreja Catholica, caminhará sob a bandeira branca de Jesus Christo, combatendo o erro com as armas, que lhe fornecem a revelação e a philosophia.

Social, procurará contribuir, na medida das suas forças, para o bem publico, especialmente d'esta cidade, trabalhando pelo seu progresso moral e material, desviando-se de todas as parcialidades politicas para poder exercer o *suum cuique tribuere* quer no elogio, sem servilismo, quer na censura, sem affronta.

O *Echo de Guimarães* será tal, qual queria que a imprensa fosse um illustre escriptor:

"A imprensa não é soalheiro, é tribuna; não é palestra de besbilhoticos, é apostolado de doutrinas; não é balcão de imposturas nem calumnias, é cadeira de verdade. Elogia o bem sem baixeza, argúe o mal com dignidade, defende com desinteresse, ataca sem prevenção, sustenta com consciencia, reprova por convicção, respeita-se a si propria para se fazer respeitar dos outros, para adquirir auctoridade e força, condição necessaria para ser acceite a sua doutrina, reconhecida a sua missão, acatado o seu imperio, fructifero o seu trabalho, respeitada a sua opinião, seguido o seu conselho e coroada de successo a sua direcção.

"A imprensa é magistratura, que julga, não é algoz que supplicia; é sacerdocio que santifica, não é officio vil que degrada; é pharol que illumina, não é nuvem negra que escurece; é juiz que aprecia, não é beleguim que prende; é instituição benefica, não é valhaconto de malfeitores; é inimiga de criminosos, não é terror de innocentes."

Se o *Echo* fôr isto, como esperamos que seja, estará conforme ao nosso modo de pensar, e, parece-nos, será a repercussão fiel dos sentimentos nobilissimos de todos os vimaranenses, que ainda hoje, como sempre, consagram o melhor dos seus affectos ás verdades da Religião e ás venturas da Patria.

Archeologia Sagrada

Ocioso seria demonstrar as vantagens da archeologia em seus variados ramos, agora que o estudo da antiguidade tanto se activa nas Academias destinadas ao conhecimento das primitivas sociedades e dos seus progressos desde então até nossos dias.

A archeologia sagrada, ou o estudo dos monumentos do christianismo, esse ramo de ensino altamente proveitoso á religião e ás artes, já hoje, a exemplo das nações mais civilisadas, vae sendo adoptada nos seminarios do reino.

Os monumentos da Asia e da Grecia ministraram aos estudiosos da architectura byzantina os conhecimentos indispensaveis á sua vulgarisação entre nós, pois desde o seu principio até ao seculo XIII esse estylo architectonico attingiu aqui o maximo grau de perfeição artistica.

Foi então que os nossos artistas celebres começaram a inspirar-se na architectura ogival em que Vacherote encontrava a harmonia dos dois termos — ideal e real — a lei das obras estheticas, dizendo que «toda a obra d'arte que não exprime uma ideia não significa nada».

Foi este o verdadeiro typo da architectura christã que a renascença profanou no seculo XV introduzindo-lhe essa multidão de figuras da idolatria pagã, grutescas e atrevidas, que ainda hoje vemos nos capiteis, na ornamentação de talha, nas gargulas das torres e dos frisos exteriores das egrejas.

Estas duas palavras servem de preambulo ao trabalho que encetamos em secção illustrada, com o fim de tornarmos bem conhecidos os monumentos que ainda existem dignos de veneração.

Entremos primeiramente no novo e já interessante *museu de archeologia christã*, fundado n'uma das salas da casa capitular da nossa Insigne e Real Collegiada, por deliberação do illustrado Cabido que em 22 de dezembro de 1898 reunira para este fim sob a presidencia do sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, encarregando de todo esse trabalho o então thezoureiro-mór sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, que no dia 6 de janeiro findo, auxiliado pela dedicação e enthusiastico esforço do antiquario sr. João Lopes de Faria, removeu para alli, como nucleo principal, todos os objectos do antigo Thezouro que estava na sachristia.

Os benemeritos fundadores podem ufanar-se de ter prestado á nossa terra e á arte nacional um dos melhores serviços, porque além de, por este modo, nos ficar garantida a guarda d'essas preciosidades que a capital do reino tanto cubiçava, o museu ha-de valorisar-se dentro de curto prazo de tempo se o enthusiasmo dos fundadores não esfriar. E esperamos que não esfriará.

Pondo aqui de parte a ordem chronologica offerecemos hoje aos nossos leitores a gravura do primoroso oratorio de prata dourada, estylo gothico, mais propriamente denominado ogival.

Figurou na exposição retrospectiva de arte ornamental, de Lisboa,

---

FOLHETIM (1)

BISPO DE MILO

D. BOSCO E SUA OBRA

Versão do P.e LIMA

INTRODUCÇÃO

No mez d'abril do anno de 1883 chegava a Paris um homem já de edade provecta, e, na apparencia, de fraca compleição, mas de rosto sympathico e de simples, bem que nobre, porte, que viajava modestamente, sem fausto nem ostentação alguma.

A nova Babylonia, como é appellidada, com toda a rasão, a grande metropole da França, toda se alvorotou ao vel-o e a imprensa de todas as côres politicas dedicou ao recem-chegado numerosos artigos, nos quaes não lhe regateava elogios. O povo, a aristocracia, o clero, todas as classes da sociedade, em uma palavra, esmeravam-se á porfia em prestar homenagem ao hospede, que albergava dentro de seus muros a cidade do Sena; e assim tornou-se elle geralmente o objecto principal e unico de todas as conversações.

Quem será a personagem que d'esta fórma excitava a attenção publica n'um povo do jaez do de Paris, habituado ao espectaculo de toda a variedade de grandezas, e que por isso ante alguma se detém para pagar-lhe o tributo de respeito ou de admiração?

Será, por ventura, algum principe reinante, chefe de poderosa nação, um d'esses soberanos, que de tempos a tempos visitam a capital da visinha Republica, buscando novos recreios para distrahir-se e descançar das arduas tarefas da tambem ardua missão de governar?

Será, por acaso, um d'esses astutos diplomatas, que teem em suas mãos os mysteriosos fios da grande rêde dentro da qual se movem os Estados, e cujo raro genio e prodigiosa habilidade incute terror a uns e é esperança e gloria d'outros?

Ou será, ainda, um potentado do Oriente, chegado das remotas regiões d'onde o sol nasce, e que por sua estranha physionomia, por sua linguagem nunca ouvida na Europa e até pela singularidade de seu luxuoso trajo, nunca n'ella visto, desperta, se não o interesse, ao menos a geral curiosidade dos que vivem em outro clima, ou pertencem a diversa raça?

Não; nada d'isso. O homem, que attrahia os olhares de todos e servia de thema a todas as conversações, não era o czar da Russia, nem o imperador Guilherme da Allemanha, nem o conde de Birmark, nem o conde Gortschakoff, nem um embaixador da China ou de Sião, nem um cacique das ilhas da Occania... era um varão humillissimo, um pobre sacerdote catholico, sem posição na Egreja, sem fortuna e sem poder; era o presbytero italiano D. João Bosco.

Quem tal acreditaria, se não fosse um facto por innumeraveis testemunhas presenciado e referido, um facto de publica notoriedade?

A cidade, em que todos as corrupções se alastram, e o vicio campêa ufano, ostentando com cynico alarde ouropeis seductores, emquanto que a virtude, perseguida com sacrilegos doestos, se vê como que obrigada a esconder-se; a culta e formosa capital, que se move e se agita com febril actividade, mas sempre ou quasi sempre para coisas terrenas; o povo rei, que legisla em tudo, impondo ao mundo seus caprichos e suas modas, todo se alvorota e se agita á vista de um sacerdote, de um ministro do Evangelho, que condemna com a palavra e com o exemplo a civilisação, — se servir-me aqui d'este termo, não é profanal-o — impregnada de voluptuosidade, em que esse mesmo povo cifra sua gloria, e prodigalisa ao servo de Deus honras, que nem a imperadores nem a reis dispensa, e que mesmo não costuma prestal-os a afamados litteratos, a sabios distinctos nem até a illustres e conspicuas personagens.

Tributo é este, que mau grado seu, apesar do odio que vota a Christo, paga o mundo á santidade, ante a qual dobram a cerviz, como obrigados por impulso superior e irresistivel, tanto os homens de sciencia, como o vulgo ignorante, o crente e o impio, o poderoso e o fraco, todos aquelles, emfim, que ainda não teem perdido a faculdade de sentir e de amar.

(Continúa.)

e acha-se assim descripto no respectivo catalogo:

"Triptyco de prata dourada de estylo gothico. Altura 1m,35. Largura 1m,23. Na parte principal a Virgem n'um leito, tendo junto, sobre a roupa que a cobre, o Menino Jesus. Proximo do leito S. José. Em plano superior, as cabeças dos animaes do presepe e dois anjos com thuribulos. Cobrem o leito quatro arcos ogivaes; junto d'elles estão cinco anjos empunhando brandões, debaixo de baldaquinos. Elevam-se sobre os arcos quatro corpos architectonicos fenestrados. Do alto de cada um dos lateraes debruça-se um anjo sustentando um escudo com o brazão das armas reaes portuguezas. As outras partes do triptyco tem cada uma quatro nichos occupados por estatuetas, que representam a Annunciação, e Visitação de Santa Izabel, Apresentação, Adoração dos Pastores e Adoração dos Reis. Fins do seculo XIV ou principios do seculo XV."

(Continúa).

CHRONICAS VIMARANENSES

Lacrimæ...

Não é o *simoum* do deserto, que nos suffoca, é o vendaval da morte que vae passando e cumprindo a a sua missão — os prados sem flôres, cahidas as folhas das arvores, plumbeo o céo que nos cobre, o sol poente bruxuleando uma luz ignea como os cirios dos funeraes e a valla do cemiterio recebendo cadaveres, inertes e gelados, tristes, como os prados sem flôres, prostrados, como as folhas cahidas, ennegrecidos, como as nuvens do inverno, a esconderem-se no seio da terra, como o sol poente, que mergulha, lá muito ao longe, na orla do horisonte...

Não pensava eu que a minha primeira *chronica* para o «Echo de Guimarães» havia de ser escripta com as lagrimas das grandes dôres, e inspirada pela tristeza infinita das grandes saudades.

E'-o, porem, porque ao encetar estes trabalhos da vida jornalistica, quero recordar-te, meu querido morto, e dizer-te que, se a minha penna pudér produzir algum fructo, não, esclarecendo intelligencias, mas dirigindo vontades, esse fructo pertence-te intacto — será mais um suffragio da tua alma que eu amei, porque era boa, e que, por ser boa, irá, se não foi ainda, gosar os explendores da visão beatifica.

*

Estes gemidos não deviam passar ao papel, talvez. Mas eu escrevo hoje só para os que soffrem... E são tantos!...

Alli, n'aquella casita pobre, chora-se. A tuberculose matou a Beatriz, e a mãe sente um oceano de pranto a subir-lhe do coração aos olhos.

Acolá, n'aquelle palacete fidalgo, chora-se. A tuberculose matou a Maria Angelina, e a mãe, a companheira dedicada da sympathica enferma, o pae, o amigo estremecido da pobre Maria, as irmãs, almas candidas a trasbordar de affectos, a avó com o grande amor de duas vezes mãe, sentem um oceano de pranto a subir-lhes do coração aos olhos.

Dois passos adiante, n'uma outra casa, chora-se. A tuberculose matou um filho querido, esposo dedicado e pae extremoso. E o pae com o coração torturado, a esposa n'um desalento morbido, a filhita n'um pasmo infantil, sentem um oceano de pranto a subir-lhes do coração aos olhos.

Aqui.....

Lacrimæ.

*

As lagrimas são as filhas bemdictas da resignação christã.

Jesus tambem chorou ao ver o cadaver putrido de Lazaro. Nós choramos por vermos cerrados os olhos, que nos sorriam, paralisada a lingua que nos fallava, inertes e gelados os braços, que nos cingiam em amplexos d'amor.

Mas a nossa tristeza deve converter-se em alegria, quando á luz da Fé virmos subir ao céo essas almas queridas, deademadas com a corôa da innocencia ou dealbadas na corrente crystallina da penitencia christã.

*

Eis a chronica.

Regista este facto triste e assustador — o cahir de tantas vidas preciosas na valla do cemiterio aos golpes da tuberculose, o negro espectro, que não póde ser vencido pela sciencia, nem pelos cuidados e carinhos dos que nos amam.

E' triste como a quadra, que atravessamos.

Os prados sem flôres, cahidas as folhas das arvores, plumbeo o céo, que nos cobre, o sol poente bruxuleando uma luz ignea, como os cirios dos funeraes, e nós, os que sentimos apertar-se-nos o coração n'uma saudade infinda, ao mesmo tempo que elevamos uma prece ao seio de Deus, fazemos que as nossas lagrimas mergulhem bem fundo no seio da terra, onde jaz o involucro da alma, que amamos.

Triste chronica, a do outomno.

SELECTA

. . . . . .

Mas a Egreja, replicam os seus inimigos, a Egreja condemna as mais brilhantes conquistas da civilisação moderna; lá está o *Syllabus* a prohibir que o Papa se reconcilie e transija com o progresso, com o liberalismo e com a civilisação moderna.

Não; responderei com a voz auctorisada de Leão XIII. «Dizer que a Egreja vê com maus olhos a organisação das sociedades modernas e que repelle indistinctamente todos os descobrimentos do genio contemporaneo, é uma vã e injusta calumnia. Certamente rejeita as opiniões loucas e desvairadas, reprova as criminosas tendencias para a revolta, e especialmente essas predisposições dos espiritos para a indifferença, que é o principio d'uma verdadeira apostasia. Mas, porque toda a verdade deriva necessariamente de Deus, a Egreja reconhece como raio ou vestigio da mente divina todas as verdades que o espirito humano descobrir. E, porque não póde existir verdade alguma natural em opposição com as verdades divinamente reveladas, havendo muitas, pelo contrario, que as confirmam, e podendo o descobrimento de qualquer verdade servir para melhor fazer conhecer e louvar a Deus, a Egreja acolherá sempre com alegria e da melhor vontade tudo o que contribuir para alargar a esphera das sciencias. Assim o tem feito e fará sempre, protegendo e promovendo as sciencias naturaes como quaesquer outras. N'este genero de estudos não se opporá a descoberta alguma do espirito, nem lhe repugna que outras muitas se façam para a gloria e commodidade da vida; pelo contrario, inimiga da inercia e da preguiça, quer que o genio do homem produza abundantes fructos por meio do seu exercicio e cultura. A Egreja tem estimulos para toda a especie de artes e industrias, e, empregando o seu poder em dirigir todos os inventos para o bem e para a salvação, faz quanto póde para impedir que a intelligencia e a industria do homem se afaste de Deus e dos bens celestes». Encyc. *Immortale Dei*, de 1 de Novembro de 1885).

O que significa então aquella condemnação enunciada no *Syllabus?* Significa que no progresso e civilisação moderna ha elementos bons e elementos maus; com os bons não precisa o Papa reconciliar-se e transigir, porque, ou são da Egreja ou ella os approva e acceita; com os maus nem os Papas nem pessoa alguma de bem deve reconciliar-se ou transigir.

Note-se tambem que a Egreja não condemna o uso racional das riquezas e das commodidades que resultam do progresso, quando a sua acquisição é legitima e o seu fim honesto, mas antes o regula, dirige e sanctifica. Deseja, sim, como a sã philosophia e o proprio bom senso o reclamam, que haja a indispensavel harmonia no desenvolvimento das nossas faculdades; que se mantenha o devido equilibrio no objecto do progresso material, intellectual e moral, observando-se sempre a indispensavel subordinação entre as differentes ordens de bens que possuirmos: porque effectivamente procurar só o desenvolvimento do corpo e fomentar sómente o progresso material, excogitando sempre elementos novos para despertar e promover os gosos materiaes com prejuizo da verdade e da moral, isso não seria progresso, seria brutalisar o homem e fazel-o desandar aos tempos do paganismo, abafando-lhe toda a sua grandeza e as suas aspirações mais nobres.

. . . . . .

S. A.

Do *Novo Mensageiro do Coração de Jesus.*

CHRONICA RELIGIOSA

Hoje — Lausperenne na egreja de S. Domingos.

Festividade na basilica de S. Pedro, ás 11 e meia horas da manhã com missa solemne e sermão.

Em virtude do decreto *Urbis et Orbis*, de Sua Santidade, pelo qual concede licença para se expôr o Santissimo Sacramento á meia noite de hoje e celebrar por essa occasião o Santo Sacrificio da Missa, e havendo Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz concedido a precisa licença em edital, datado de Braga em 19 do corrente, celebra-se esse acto solemnissimo nas seguintes egrejas d'esta cidade:

Collegiada: terço, exposição e missa rezada pelo Ex.mo Conselheiro D. Prior.

S. Francisco: Exposição, missa cantada a vozes e orgão e communhão aos fieis.

S. Pedro: Missa rezada e exposição.

Santos Passos: Terço, exposição, missa rezada e communhão geral.

Janeiro — Intenção geral do mez: *O progresso por meio do Christianismo.*

Dia 1 — Lausperenne em S. Francisco, S. Domingos, S. Pedro e Santos Passos. Festividades em honra do Menino Jesus: Na parochial de S. Payo, missa cantada ás 10 horas. Na egreja de Santa Marinha da Costa: missa cantada, exposição e sermão pelo padre Roriz. De tarde arraial e bazar de prendas.

Em S. Francisco: Pratica pelo commissario da Ordem, *Te-Deum*, benção aos Terceiros e benção com o Santissimo.

Dia 2 — Lausperenne na egreja dos Santos Passos.

Dia 3 — Lausperenne na capella de S. Domingos.

Dia 4 — Lausperenne na egreja da Misericordia.

Dia 5 — Reunião e communhão geral para os associados do Coração de Jesus. De tarde pratica pelo Rev.mo Padre Bento José Rodrigues, S. I., ás 3 horas.

MEMORANDA

No proximo anno de 1900 os exames de habilitação na Relação ecclesiastica de Braga serão nos seguintes dias: janeiro, 11; fevereiro, 8; março, 8; abril, 5; maio, 3; junho, 7; julho 5; agosto, 2; novembro, 8, e dezembro, 13.

Contribuições a pagar

Desde o dia 2 a 31 de janeiro está aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca para a cobrança das contribuições do Estado — predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e decima de juros.

Juros a receber

Tambem de 2 a 31 de janeiro se pagam na recebedoria os juros das inscripções aos usufructuarios.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Tendo sido sorteadas, para amortisar, as obrigações n.os 533, 2:338, 3:378, 3:451, 4:473, 4:707 e 5:221, serão chancelladas, pagando-se desde hoje o seu capital nominal de 905000 réis a cada uma e mais 25250 réis do respectivo coupon n.º 7 do 2.º semestre do corrente anno de 1899.

Desamortisação

No dia 8 de janeiro proximo serão arrematados na repartição de fazenda do districto de Braga, com o abatimento de 10 p. c., censos e fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara, d'esta cidade, impostos em propriedades situadas no concelho de Braga.

Termina no dia 5 do proximo mez de janeiro o praso para se requerer a inscripção no recenseamento eleitoral.

O nosso folhetim

Chamamos a attenção dos leitores para esta secção do nosso jornal.

Ahi encontrarão uma leitura util e agradavel: alguns traços biographicos do immortal fundador da Congregação Salesiana, que tão grandes serviços presta á humanidade, devidos á penna do illustre Bispo de Milo.

A traducção está confiada ao illustrado ecclesiastico, nosso patricio e amigo, Reverendo Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, cujos creditos já estão sobejamente firmados em trabalhos d'esta natureza.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas, que nos queiram honrar com a sua assignatura, agradecemos desde já tão grande obsequio.

A's que não quizerem assignar esta publicação pedimos a fineza de devolver este numero até ao proximo sabbado.

Se o favor publico nos auxiliar, brevemente publicaremos o "Echo de Guimarães" duas vezes por semana.

*

As secções do "Echo de Guimarães"

Além das que costumam apresentar todos os jornaes de provincia, terá duas de reconhecida utilidade, e que se intitulam — *Selecta* e *Memoranda*.

Sob a primeira irão algumas transcripções, que recortaremos dos melhores jornaes e revistas do paiz, os quaes, por serem caros, nem todos assignam ou lêem.

Na segunda publicaremos a resenha de todas as portarias e avisos emanados de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, de annuncios camararios e contribuições do estado a pagar, juros a receber, etc.

Desejamos tambem informar os nossos leitores dos dias do anniversario natalicio de todas as pessoas gradas de Guimarães. Fal-o-emos se se dignarem enviar-nos o boletim incluso, com as notas que pedimos.

ECHOS DA SOCIEDADE

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

HOJE

Domingos José Ribeiro Guimarães.

DIA 1 DE JANEIRO

D. Sophia Elvira Leão da Cruz.
D. Virginia de Jesus Baptista.
Dr. Pedro de Barros Rodrigues.

DIA 5

D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio (Pombeiro).

*

Encontram-se entre nós, tendo vindo passar com suas ex.mas familias as festas do Natal, os nossos patricios snrs. drs. Francisco e Alvaro Basto, Joaquim Lindoso, tenente Ezequiel de Carvalho, dr. Abel de Vasconcellos, Avelino Monteiro, official de marinha, e os estudantes nossos conterraneos que frequentam as aulas de diversos estabelecimentos scientificos do paiz.

*

Vimos n'esta cidade os nossos patricios snrs. Domingos Ribeiro Martins da Costa, tenente Arnaldo Queiroz, Luiz Antonio Pereira, Duarte Areias, Manuel Saraiva Brandão e José Ferreira Ramos.

*

De Pariz, onde esteve algo incommodado, devia regressar hontem a Lisboa o snr. conselheiro João Franco, ministro de estado honorario e deputado por este circulo.

*

Tem estado incommodado o nosso illustre patricio snr. dr. João de Mello (Pombeiro).

*

Esteve n'esta cidade, hospedando-se no palacete do snr. visconde do Paço de Nespereira, o snr. visconde de Guilhomil, secretario do snr. ministro da justiça e deputado da nação.

*

Diz-se que está justo o casamento do nosso illustre patricio snr. Damião Martins, 1.º tenente d'artilheria, com sua prima ex.ma snr.ª D. Constança Martins (Paço Vedra).

*

Está quasi completamente restabelecido do seu ultimo incommodo de saude o snr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

*

De Braga, onde foi syndicar os actos das ultimas eleições de deputados, regressou o snr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

*

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o snr. Manuel José de Faria Guimarães, nosso conterraneo que ha pouco veio de S. Paulo (Brazil).

*

Consta-nos que se realisa brevemente o casamento do nosso amigo snr. José Augusto Ferreira Vieira, conceituado negociante, residente no Porto, com a snr.ª D. Deolinda Ferreira d'Abreu, filha do snr. José Ferreira d'Abreu, digno ministro da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

*

Encontra-se entre nós o distincto architecto snr. José Marques da Silva, da cidade do Porto, encarregado da direcção technica e artistica do magestoso templo de S. Torquato.

Echo de Guimarães

Continúa gravemente enfermo o snr. Fortunato José da Silva Basto, cápitalista, d'esta cidade.

*

Na sua casa de Cabeçudos tem estado com sua ex.ma familia o snr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, digno delegado do Procurador Regio, n'esta comarca.

NOTICIARIO

Camara Municipal

(Sessão de 27 de Novembro de 1899)

Foi admittida uma creança no hospicio dos expostos.

Resolveu-se arrendar uma casa para a escola de S. Faustino de Vizella.

Concederam-se alguns subsidios de lactação.

Missa nova

Celebra hoje a sua primeira missa o rev. presbytero José Ferreira Leite, natural d'esta cidade, filho do snr. Joaquim Alfredo Ferreira Leite.

O acto, que será revestido de grande pompa e solemnidade, realisa-se pelas 11 e meia horas da manhã na basilica de S. Pedro, que se acha ricamente ornamentada pelos habeis armadores snrs. Eugenios.

O novo sacerdote será acolytado pelos rev. snrs. padre Camillo José de Souza, prefeito do Seminario Conciliar de Braga, e padre Paulo Gonçalves, professor de musica no Seminario de Nossa Senhora da Oliveira. Serão ministros assistentes os rev.mos Vice-Reitores dos Seminarios de Braga e Guimarães, e mestre de ceremonias o rev. Prior da freguezia de S. Payo.

O sermão está confiado ao eloquente e apostolico orador sagrado rev. padre Osorio, S. J. As lavandas serão ministradas pelo snr. Joaquim Alfredo Ferreira Leite, pae do celebrante, por seu tio o snr. Thomaz Pedro da Rocha e por seu primo João Rocha Santos. A orchestra do snr. João Ignacio executará, durante o acto, o seguinte programma:

1.º Symphonia.. *Olpheide*
2.º O' Salutaris da *Hebrea*
3.º Missa..... *L. Rossi*
4.º Ave Maria.. *Argar*
5.º Credo..... *J. Candido Guim.es*
6.º Tantum Ergo *Gaspar*

Terminada a missa, haverá a cerimonia do beija-mão.

Ao snr. padre José Ferreira Leite, a seus extremosos paes e a todas as pessoas de sua familia apresentamos cordeaes parabens, pois estamos convencidos de que o novo sacerdote será um digno ministro da religião santissima de Jesus.

Para o serviço de contribuição predial e renda de casas foram nomeados para o anno de 1900 os seguintes snrs.:

Vogaes effectivos: Presidente o conservador da comarca, dr. Antonio Marques da Silva Lopes, José Rodrigues da Silva e Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Vogaes supplentes: Antonio Augusto da Silva Carneiro, Manoel José Teixeira e Antonio José Ribeiro.

—

Para constituir a junta de lançamento da contribuição industrial, para o mesmo anno, foram escolhidos as seguintes snrs.:

Vogaes effectivos: Presidente, dr. Antonio Coelho da Motta Prego; vice-presidente, dr. Alberto de Oliveira Lobo.

Vogaes effectivos: João Gualdino Pereira, Francisco Guedes Junior, Francisco Moreira de Sequeira, Joaquim Teixeira de Carvalho, Francisco José d'Oliveira e Antonio de Araujo Salgado.

O primeiro pedido...

Nós já assim fomos tambem. Jogamos a bilharda e o peão, corremos as *estrellas*, e, francamente, nunca nos confessamos d'estes *peccados*.

Mas (ha quantos annos!) o Toural ainda não era... jardim, por nossa felicidade, e a hoje Praça de D. Affonso Henriques não passava do pobre *Terreiro* de S. Francisco, sem estatuas, nem passeios, fazendo lembrar o *vendaval* d'outras eras.

Agora, que aquella praça constitue um dos mais bellos passeios d'esta cidade, parece-nos que não seria fóra de proposito que a auctoridade competente *convidasse* as creanças, que por alli enxameam, a escolher outros sitios para os seus brinquedos infantis.

Impressiona mal aquelle numero respeitavel de rapazes, que brincam, e é extremamente desagradavel a pancada da *bilharda*, que avança, como a do peão, que recúa.

Hygiene publica

O digno vereador do pelouro da limpeza da cidade tem feito muito. Não lhe regateamos elogios, porque bem os merece.

Sabe, porém, sua ex.ª que, attento o pouco zelo d'uma grande parte dos proprios municipes, a cidade só ficaria bem limpa, se andasse todos os dias um exercito de varredores a percorrer todas as ruas e largos e ainda assim não chegariamos á realisação dos nossos desejos no que toca a limpeza publica.

Não nos leve, pois, a mal as lembranças, que aqui apresentarmos, cujo fim unico é contribuir para o bem da nossa terra.

Por hoje limitamo-nos a pedir que ordene aos homens encarregados d'este serviço que attentem um pouco no estado em que se encontra a travessa que vae da egreja de S. Domingos á Praça do Mercado, especialmente junto ao muro da Sociedade Martins Sarmento.

Estiveram muito concorridas as solemnidades que se realisaram em honra do Nascimento de Jesus nos templos de S. Francisco e S. Domingos, especialmente n'este, onde se apresentou um *presepe* muito apparatoso, de que foram encarregados os habeis armadores snrs. Eugenios, auxiliados pelo snr. Antonio Ribeiro Varandas.

Em S. Francisco, a armação foi confiada aos habeis artistas Passos & Filhos, que apresentaram tambem uma decoração formosa.

A orchestra, em ambas as solemnidades, foi da capella do snr. João Ignacio.

Os oradores, em S. Francisco, rev. padre José Ferreira Leite, e, em S. Domingos, rev. padre José de Amorim, de Soutello, Villa Verde, houveram-se muito bem nos bellos discursos que pronunciaram.

Em S. Francisco, devido á hora que foi escolhida (7 da manhã) o auditorio era diminuto. Foi pena que se escolhesse uma hora tão pouco commoda. Depois da *Gloria* quasi toda a gente que se achava no vasto templo foi para suas casas.

Sirva de aviso para os annos futuros.

Assembleia Vimaranense

A direcção d'esta florescente e distincta aggremiação para o anno de 1900 ficou composta dos seguintes snrs.:

General Thomaz Julio da Costa Sequeira, Antonio de Freitas Ribeiro, Alcino da Costa Machado, Antonio Emilio de Quadros Flôres, Alvaro da Cunha Berrance, Fernando Lindoso, José Maria Martins Ferreira, Luiz Cardoso Martins de Menezes, Pedro de Barros Rodrigues e Silvio de Souza Aguiar.

Presos indisciplinados

Na tarde de 26 parecia que se tinha transplantado um traço de terreno do Transwaal para o nosso pacato Largo de Franco Castello Branco.

Foi o caso que os presos da enxovia da nossa miseravel cadeia faltaram ao respeito devido ao cabo da guarda, e este, que se viu offendido nos seus brios militares, mandou armar bayonetas e carregar as armas para corresponder ás *metralhas* de taboas que os reclusos lhe arremessavam.

Felizmente, devido á prudencia do director da prisão, e ás providencias do snr. dr. Gaspar d'Abreu, que estava com a vara de delegado, a questão não passou de grande gritaria, arrombamento d'uma das janellas da prisão, indignação justificada dos soldados da guarda e... povo... muito povo, talvez 400 pessoas, que se reuniram no largo, a commentar o caso.

A requisição da digna auctoridade administrativa foi reforçada a guarda da cadeia com 4 praças e 1 sargento.

Emprego

Pelo fallecimento do snr. Antonio de Souza Roriz está vago o logar de guarda da Escola Industrial Francisco d'Hollanda d'esta cidade.

Um dos concorrentes é o snr. José de Souza Roriz, filho mais velho do fallecido. Diz-se que será elle o nomeado.

Será um despacho justissimo e que muito honrará todos os que se empenharem na sua realisação.

Missa

Celebrou-se hontem na egreja da Collegiada a missa do 30.º dia pela alma de D. Maria Angelina da Motta Prego, estremecida filha do snr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego. Foi celebrante o ex.mo conselheiro D. Prior.

Assistencia numerosa e distincta.

Desastre

No dia 26 do corrente entrou para o Hospital da Misericordia um rapazito de 12 annos, natural de Brito, que foi victima da explosão d'uma bomba de dynamite, n'um arraial em S. Payo de Figueiredo, ficando muito ferido na mão direita e no rosto.

Governadores civis

Consta que vae ser transferido para o districto de Bragança o snr. dr. Alvaro de Mendonça, sendo substituido no governo effectivo do districto de Braga pelo snr. conselheiro Macedo Chaves.

Ordenação geral

O Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz conferiu ordens aos seguintes ordinandos d'este concelho:

De presbytero: Cosme José Alves Grandinho, de S. Julião de Sarafão; João Marques Guimarães, de S. Clemente de Sande; José Fernandes Alves de Mattos, de Aroza; José Ferreira Leite, de S. Payo; Manuel Gomes Alves, de S. Martinho de Sande; e Manuel Joaquim Gomes, de Nossa Senhora da Oliveira.

De diacono: Antonio Maria Coelho, residente no Collegio de S. Damazo; Francisco Vieira, de Travassos; e Paulino Manuel Gonçalves da Rocha, de Sarafão.

De subdiacono: Antonio Mendes d'Araujo Guimarães, de Nossa Senhora da Oliveira; Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, de Cima de Selho; José Rodrigues Fernandes, de Guardizella; e Manuel Martins de Macedo, de Souto.

Roubo

Na noite de 24 para 25 do corrente um gatuno, que ia para Braga no carro, que sahe d'aqui ás 2 horas da madrugada, roubou das malas do correio, que iam no mesmo carro, algumas cartas registadas e encommendas. O cocheiro não deu pelo roubo, que foi praticado junto á casa do *Pimenta*, freguezia de S. João de Ponte.

Na estação telegrapho-postal de Braga é que se deu pelo caso, avaliando-se o roubo em 24$000 réis, afóra ainda o que se ignora.

A auctoridade procede a averiguações, desconfiando-se de que o gatuno seria um individuo que dizia chamar-se Manuel dos Santos e que sahiu da cadeia d'esta cidade no dia 24 do corrente, onde esteve preso por se suspeitar que fosse elle o auctor d'um roubo, que se praticou ha pouco na freguezia de Gonça.

Beneficencia

A Meza da Veneravel ordem Terceira de S. Francisco entregou, no dia 24 do corrente, a quantia de 4$000 réis ás pobres do Albergue de S. Payo, segundo a instituição de Anna Maria Lobo.

—

O solicito correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro* publicou uma extensa lista com os nomes de differentes pessoas, que contemplaram com esmolas os presos da cadeia d'esta cidade por occasião das festas do Natal. Não a reeditamos hoje por luctarmos com falta de espaço.

Estatistica obituaria

No cemiterio municipal sepultaram-se, durante o anno de 1898, 382 cadaveres, sendo 43 de tuberculosos.

Desde janeiro até hoje, sepultaram-se no mesmo cemiterio 381 cadaveres, sendo 46 de tuberculosos. D'estes falleceram 30 nos nove mezes de janeiro a setembro e 16 nos tres mezes de outubro, novembro e dezembro.

Foi, portanto, maior a percentagem de tuberculósos no anno que hoje finda, comparado com o anno de 1898.

Eleição

Realisa-se ámanhã, pelas 10 horas do dia, a eleição dos corpos gerentes da benemerita Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade. Não reunindo numero legal de socios fica transferida para o dia 7 de janeiro.

S. Torquato

Desde 6 de julho a 26 de dezembro os donativos para a construcção do magestoso santuario importaram em 1:234$000 réis.

Encommendação

Na Camara Ecclesiastica de Braga foi passada carta de encommendação por um anno ao rev. padre José Alves Ribeiro, para Santa Maria de Infias d'este concelho.

Despacho ecclesiastico

Foi á ultima assignatura regia o despacho, apresentando o rev. padre Bernardo José Rodrigues na freguezia de S. Pedro de Polvoreira, d'este concelho.

O imperador da Allemanha obrigou os seus subditos a crêr que o seculo XX principia ámanhã.

Felizmente, não somos subditos de S. M. germanica...

Ainda bem!...

NECROLOGIA

†

R. I. P.

Pelas 9 horas da noite de 27 do corrente falleceu a snr.ª Luiza Martins, sogra dos snrs. Luiz Manuel Fernandes e Domingos da Silva Gonçalves, negociantes e industriaes d'esta cidade.

*

Pelas 6 horas da manhã do dia 28 do corrente falleceu tambem n'um dos quartos do hospital da Misericordia, onde se achava em tratamento, o snr. Antonio de Souza Roriz, guarda da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, irmão do snr. José Pedro da Costa Roriz e tio do redactor d'este jornal.

O fallecido deixa viuva e 7 filhos. Era um bom chefe de familia e geralmente estimado pelo seu bondoso caracter.

Paz á sua alma.

—

Aos nossos leitores pedimos uma prece pelas almas dos fallecidos.

Communicados

Agradecimento

Os abaixo assignados procuraram agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado filho e irmão, Manoel da Costa Roriz. Podendo, porém, ter-se dado alguma falta, veem reparal-a por este meio e reiterar a todos o seu profundo reconhecimento, especialmente aos Rev.mos Snrs. Ecclesiasticos que offereceram o Santo Sacrificio, aos que assistiram aos officios funebres, ao Rev.mo Vice-Reitor do Seminario e a todos os cavalheiros e corporações que assistiram aos responsos na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, em suffragio da alma do fallecido.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se digraram exprimir-lhes o seu sentimento pela morte de seu irmão e tio, Antonio de Souza Roriz.

Guimarães, 30 de dezembro de 1899.

Thereza de Jesus e Souza Roriz
José Pedro da Costa Roriz
Maria da Oliveira da Costa Roriz
P.e Gaspar da Costa Roriz

ANNUNCIOS

Francisco Jacintho

Cirurgião-Dentista
pela Universidade de Coimbra

Especialista no tratamento das doenças da bôcca e carie dos dentes.

CAMPO DO TOURAL, 6 — GUIMARÃES

CARVALHO JUNIOR

Dias de Inverno

BREVEMENTE

IMPRESSÕES EM TODOS OS GENEROS

DE GRANDE E PEQUENO FORMATO

TYPOGRAPHIA MINERVA

R. de Payo Galvão

GUIMARÃES

de José da Silva Carvalho & C.ª

Trabalhos typographicos simples e de luxo. Impressões especiaes para commercio em galvanochromotypia. Cartões de visita a principiar em 200 réis o cento. Cartazes, jornaes, obras de livro, rotulos para pharmacias, facturas, cheques, mappas, diplomas, etc.

CASA ALLEMÃO

de Albino Pereira Cardoso.

PARA INVERNO

Grande sortido de córtes para vestidos, o que ha de mais distincto. Sortimento completo de castelletas, flanellas e amazonas, a principiar em 280 reis o metro. Especialidade em tecidos pretos, chapeus-modelos, pelerinas e confecções.

ATELIER DE COSTURA

Largo de Franco Castello Branco --- Guimarães

Ex.mo Snr. .....

.....

.....

P.e ANTONIO HERMANO

Pela Rama

NOTAS

1 volume ..... 400 réis

CHAPÉO

Na noite de quinta-feira ultima, o temporal fez voar da cabeça o chapéo d'um dos empregados da nossa typographia quando passava á estação do correio. Se esta noticia chegar ao conhecimento do actual possuidor, pedimos-lhe o favor de o accusar.

ARMAZEM

DE

Gaspar Ant.º Pereira Guimarães

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica.

26, Largo da Oliveira, 28

E

RUA DE SANTA MARIA

Guimarães

A PORTUENSE

45, Rua da Rainha, 47

(Á MISERICORDIA)

Tem sempre á venda um sortido escolhido e de bom gosto em todos os artigos de fazendas brancas e miudezas.

Preços fixos. — Vendas a dinheiro.

HOTEL MINHO E DOURO

— DE —

Gaspar Rodrigues d'Oliveira

R. de Santo Antonio

GUIMARÃES

Este antigo e acreditado hotel, situado no centro na cidade e junto ao escriptorio do sr. Cosme, torna-se recommendavel pelo esmerado serviço de meza e aceio de quartos, para o que tem um escolhido pessoal.

Recebem-se hospedes a toda a hora da noite

MERCEARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

Acaba de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde se encontra á venda um variadissimo sortido de generos alimenticios e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem ha um excellente sortido de vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

14, RUA DE CAMÕES, 18

GUIMARÃES

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA do Echo de Guimarães: Anno, 1$200; semestre, 650; trimestre, 360 réis. Paiz e extrangeiro accresce o porte do correio.

Publicações: Annuncios, por linha, 40 réis; repetições, 20 réis; communicados, por linha, 40 réis; reclamos no noticiario, por linha, 60 réis.